

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Enfoques e Agendas

Atena Editora



 **Atena** Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

Ano  
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
ENFOQUES E AGENDAS**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: enfoques e agendas /  
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2018.  
214 p. : 916 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira;  
v. 6)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-79-0  
DOI 10.22533/at.ed.790182703

1. Direitos humanos na educação. 2. Educação e Estado –  
Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos  
aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **EIXO 1: DIREITOS HUMANOS**

#### **CAPÍTULO I**

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DO SABER FILOSÓFICO

*Tércio Ramon Almeida Silva e Patrícia Cristina Aragão ..... 6*

#### **CAPÍTULO II**

DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR E ORGANIZACIONAL – UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DOCUMENTAL NA PARAÍBA

*Raquel Martins Fernandes Mota, Jonas Cordeiro de Araújo, Rodrigo Ribeiro de Oliveira Pinto, Hiago Felipe Lopes e Amanda Silva de Lima ..... 15*

#### **CAPÍTULO III**

EMPREENDENDO A EXCELÊNCIA DOS VALORES HUMANOS NAS ESCOLAS DE IGARASSU: NÃO AO BULLYING, AUTOMUTILAÇÃO E QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

*Arlene Benício de Melo Alves ..... 36*

#### **CAPÍTULO IV**

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DETERMINANTES NO CONTEXTO FAMILIAR E GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

*Ronaldo Silva Júnior e Luciana Letícia Barbosa Silva Gomes ..... 45*

### **EIXO 2: GESTÃO**

#### **CAPÍTULO V**

A COORDENAÇÃO DO 1º SEGMENTO NO CAP JOÃO XXIII/UFJF: A BUSCA DE UMA PRÁTICA DEMOCRÁTICA

*Miriam Raquel Piazzzi Machado e Alesandra Maia Lima Alves ..... 55*

#### **CAPÍTULO VI**

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

*Maria Virilândia de Moura Luz, Erivana D’Arc Daniel da Silva Ferreira, Zélia Maria de Lima Pinheiro, Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá, Rosiléa Agostinha de Araújo e José Cleóstenes de Oliveira ..... 65*

#### **CAPÍTULO VII**

NOÇÃO DE MARKETING EDUCACIONAL: A PARTIR DAS ATIVIDADES DA GESTÃO DA ESCOLA ESTADUAL FENELON CÂMARA

*Ilda Andrade de Lima ..... 78*

## **CAPÍTULO VIII**

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: UMA POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO PARENTAL SOB A  
ÉGIDE DA GESTÃO ESCOLAR?

*Josilene Queiroz de Lima* ..... 88

## **EIXO 3: SERVIÇO SOCIAL**

### **CAPÍTULO IX**

O SERVIÇO SOCIAL E A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

*Angely Dias da Cunha e Jéfitha Kaliny dos Santos*..... 101

## **EIXO 4: SOCIOLOGIA E FILOSOFIA**

### **CAPÍTULO X**

A EDUCAÇÃO E AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

*Marineide da Mota Mercês e Maria do Carmo Barbosa Melo*..... 118

### **CAPÍTULO XI**

A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DAS PERSPECTIVAS  
DE APRENDIZAGEM

*Ana Lucia Andruchak* ..... 133

### **CAPÍTULO XII**

AS FILOSOFIAS E A FILOSOFIA DA PRÁXIS EM GRAMSCI: CONHECIMENTO E AÇÃO

*Otacílio Gomes da Silva Neto* ..... 141

### **CAPÍTULO XIII**

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:  
REFLEXÕES TEÓRICAS

*Bruno Neves da Silva e Manoel Dionizio Neto* ..... 153

### **CAPÍTULO XIV**

CINE DIÁLOGOS: CONTRIBUIÇÕES À ORGANIZAÇÃO DO CINEMA E AO USO DE FILMES  
EM SALA DE AULA

*Dannyel Brunno Herculano Rezende*..... 163

### **CAPÍTULO XV**

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DA REPRODUÇÃO NO SUCESSO ESCOLAR, SOB A  
ÓTICA DA SOCIOLOGIA DO IMPROVÁVEL

*Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Constantin Xypas* ..... 175

### **CAPÍTULO XVI**

O DESAFIO DA EMANCIPAÇÃO HUMANA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

*Ana Paula Ferreira Agapito, Adriano Amaro da Silva, Claudivania de Almeida  
Laurentino, Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho e Lielia Barbosa Oliveira*... 188

**CAPÍTULO XVII**

**SUCESSO ESCOLAR IMPROVÁVEL: ASPECTOS DISTINTIVOS DE UMA TEORIA DA REPRODUÇÃO NO BRASIL**

*Danielle dos Santos Costa, Germana Lima de Almeida, Iuska Kaliany Freire de Oliveira e Constantin Xypas*..... 196

## **CAPÍTULO XV**

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DA REPRODUÇÃO NO SUCESSO ESCOLAR, SOB A ÓTICA DA SOCIOLOGIA DO IMPROVÁVEL**

---

**Germana Lima de Almeida  
Danielle dos Santos Costa  
Constantin Xypas**

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DA REPRODUÇÃO NO SUCESSO ESCOLAR, SOB A ÓTICA DA SOCIOLOGIA DO IMPROVÁVEL

### **Germana Lima de Almeida**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/PPGCISH  
Mossoró-RN

### **Danielle dos Santos Costa**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano  
Santa Maria da Boa Vista-Pernambuco  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/PPGCISH  
Mossoró-Rio Grande do Norte

### **Constantin Xypas**

Professor Visitante da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas-PPGCISH  
Mossoró – Rio Grande do Norte

**RESUMO:** Analisa-se as principais contribuições da sociologia da educação para investigações sobre o sucesso escolar improvável de jovens oriundos de baixa origem social. Estes, configuram uma exceção à regra concebida por autores franceses nos anos 1970, cujas pesquisas apontaram a estreita ligação entre o prévio sucesso educacional dos ascendentes familiares e sua repercussão no sucesso escolar dos descendentes. No cenário brasileiro, constatou-se a necessidade de ampliar tais abordagens teóricas. Dialoga-se com aportes fenomenológicos da Sociologia do Improvável, um viés recente na Sociologia da Educação, vislumbrando especialmente as transformações adquiridas pela noção de *ethos* de promoção social, nesta nova abordagem investigativa. Resultados desta revisão de literatura apontam que a preponderância da posição social da família como elemento chave do sucesso escolar de seus descendentes, conforme concebido no cenário Francês, ao ser aplicado na realidade brasileira evidenciou uma conjuntura de múltiplos arranjos micro sociais desenvolvidos por jovens ou famílias de baixa origem social que, juntamente com o cenário educacional distinto, no Brasil; promoveram relativa superação da fragilidade familiar original, no tocante ao *capital cultural* e *ethos* de promoção social, tão indispensáveis ao cenário francês, mas não tanto, no cenário brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria da reprodução. Sucesso escolar. Sociologia do Improvável. Sociologia da Educação.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando somos oriundos de famílias cujo acesso ao ensino profissionalizante e universitário é comum, somos levados a crer, tacitamente, que nossa trajetória pessoal deva reproduzir semelhante caminho na educação formal. E não raro, naturalizamos este como o percurso mais provável para o sucesso profissional.



Ambas concepções são pressupostos recorrentes no imaginário geral, tidas como condições necessárias ou até indispensáveis para o sucesso profissional e ascensão social de um indivíduo.

Tais concepções comuns, parecem replicar em alguns pontos o caráter de reprodução social revelado sobre o sistema de ensino, pelos franceses Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron na França dos anos 1970. A partir de suas pesquisas, teceram uma revolucionária concepção quanto ao papel ou alcance social das instituições escolares, mediante o papel da trajetória familiar no futuro escolar dos filhos. Nesta, foi observado a preponderância da posição social da família como elemento chave do potencial de promoção social por meio nos estudos, de seus descendentes (BOURDIEU, PASSERON, 2008; BOURDIEU, 2007).

No entanto, passadas algumas décadas do impacto de sua teoria, pesquisadores do tema, ainda na França, trabalharam também na seguinte lacuna: não sendo a totalidade dos casos, explicáveis apenas por esta teoria, visto a existência de um percentual recorrente de pessoas que ascendem nos estudos sem que suas famílias detenham prévio capital cultural condizente com sua escalada; quais outros elementos estariam proporcionando a ascensão social por meio dos estudos nestes grupos minoritários?

O contexto é de extrema pertinência no panorama nacional – e porque não o dizer, mundial – se observada pela dinâmica competitiva neoliberal agudamente seletiva dos profissionais mais aptos do mercado. Os mais aptos e de melhores remunerações são localizados em qualquer país do mundo, não raro, sob expressivo desempenho escolar, cuja trajetória cultural familiar incidem diretamente.

Mas, especialmente num país de agudas desigualdades sociais como o Brasil, mesmo assim, são encontrados dados que apontam maiores margens de ascensão social entre indivíduos de baixa origem social, procedentes inclusive de famílias analfabetas ou semialfabetizadas. Tais constatações leva-nos ao objetivo principal deste trabalho: buscar compreender os mecanismos invisíveis pelos quais estudantes de origem popular e oriundos de famílias pouco instruídas, contrariamente à teoria da reprodução, alcançam uma promoção social por meio dos estudos, lançando da própria teoria da reprodução (BOURDIEU, PASSERON, 2016), mas especialmente dos preceitos elencados pela Sociologia do Improvável (BERGIER, XYPAS, 2013).

Transfiguramos, portanto, e criticamente, a Teoria da Reprodução para a realidade brasileira. E embora acolhendo a filiação teórica que denota a influência do cenário de interações sociais na (re)produção de trajetórias individuais (DURKHEIM, 1978; BOURDIEU, PASSERON, 2016); reconhecemos a limitação das análises macrosociológicas para a abordagem das diversas evidências dissonantes a esta, com as quais temos nos deparado. Buscamos, portanto, aliar àquela, algumas ferramentas teórico-metodológico distintas e mais aptas para trazer visibilidade a elementos comumente desprezados nas análises de reprodução social.

## 2. METODOLOGIA

Consistindo de uma revisão de literatura, o presente trabalho expõe os aspectos da conformação conceitual do *ethos* de promoção social na sociologia da reprodução de origem bourdieusiana, como ponto de partida para a compreensão deste que é um dentre os vários aspectos de predisposições intrafamiliares para a ascensão escolar dos indivíduos (BOURDIEU, 2008; BOURDIEU, PASSERON, 2016; BOURDIEU, 2007, 2008).

Em seguida, sob o aporte da Sociologia do Improvável concebida por Xypas, apresentamos evidências de uma necessária expansão desta mera circunscrição familiar em que este conceito foi concebido. Os aportes fenomenológicos elencados, como Honneth (2003), Lahire (In Viana, 1999) e Ricouer (2006) permitiram direta ou indiretamente, conceber a noção e dimensão do *ethos* de promoção social para além do âmbito familiar, denotando a consistência de sua influência simbólica também entre os grupos de sucesso escolar improvável.

## 3. DISCUSSÃO: A TEORIA DA REPRODUÇÃO

Abordar a escola enquanto instituição favorecedora de uma ordem social, tal qual as diversas instituições sociais ou morais estabelecidas, remonta teorias clássicas, no tocante a exterioridades e coercitividades diversas que dispõem os indivíduos sob um necessário grau de coesão social (DURKHEIM, 1978). O sistema escolar, além de seu aspecto socializador – e coercitivo - retratado por este clássico do século XIX, era reconhecido também no século XX enquanto palco emancipatório para os indivíduos. Presumia-se, até então, que o sistema escolar obrigatório e gradativamente disponibilizado pelo poder público, oportunizava às crianças de diversas classes sociais, semelhantes oportunidades de estudo, acesso e, portanto, possibilidades iguais de ascensão social, mediante o desempenho pessoal de cada um.

Bourdieu (1930-2002) e Passeron (1930- ), no entanto, questionaram esta visão emancipatória defendendo que a escola reproduzia internamente as desigualdades sociais externamente existentes, invés de equalizá-las. Suas pesquisas comprovaram a tendência à improbabilidade de se ascender socialmente por meio dos estudos. Evidenciaram que, anterior ao universo escolar, o universo familiar era palco de distintos volumes de práticas que propiciavam ou impediam o desenvolvimento de predisposições mentais, relações sociais e articulação de códigos e valores simbólicos diretamente úteis ao bom desempenho no universo estudantil. Não sendo, portanto, o rendimento estudantil limitado ao âmbito escolar, a suposta igualdade proclamada por “tratar como iguais estudantes de origens desiguais”, resultaria apenas na manutenção das desigualdades sociais inerentes às suas trajetórias previamente hierarquizadas.

Tais concepções foram especialmente fundamentadas com as noções de *capital cultural* e *ethos* familiar de ascensão social (BOURDIEU, 2007, p. 41). Ambas

evidenciam o quão comum torna-se, às famílias mais abastadas, apresentarem maior desenvoltura no meio escolar que as demais. Na primeira, por seu estado incorporado ou objetivado, proporcionador de um maior volume de tempo e estímulo do indivíduo ao estudo, consumo de arte, obras literárias, música, tecnologias, etc. Isto significa, uma ampliação das funções cognitivas, treinadas pelo aprendizado de novos códigos, tanto culturais como de interação social. Estes, estão invariavelmente ligados a um maior grau de poder aquisitivo que lhes isenta da necessidade de trabalho precoce ou ocupações domésticas para suporte familiar, por exemplo. Na segunda noção, sobressaem trajetórias familiares em cujo convívio se encontra estímulos diretos e indiretos à promoção social por meio dos estudos. Este *ethos* familiar de ascensão social, tanto se expressa implicitamente pela maior trajetória escolar entre parentes, por exemplo; quanto pelo incentivo direto aos estudos, como o auxílio na resolução das atividades escolares; ou motivações indiretas, dadas pelo estímulo à visualização de um futuro diretamente relacionado ao sucesso escolar.

Todos esses elementos desencadeiam, segundo Bourdieu e Passeron (2016), a aquisição de um *habitus* forte e profundamente interiorizados que contribuem para um maior aproveitamento, compreensão e relacionamento do estudante portador de melhores condições, com a instituição de ensino. Destaque também pode ser dado ao capital social que seus grupos familiares adquirem, por seu poder aquisitivo lhes permitir transitar por maiores e seletos circuitos sociais. Nestes, suas redes de relações duráveis e úteis a uma transição social são mais profícuas, oportunizando por exemplo o acesso tanto à informação de oportunidades prósperas, bem como dos códigos sociais úteis à sua conquista e interação no respectivo campo (por exemplo, etiqueta, linguagem, modos de se apresentar socialmente, indumentária, etc.), materializando-se na manutenção ou ampliação das melhores chances de visibilidade e sucesso profissional (BOURDIEU, 2007; 1994).

Constatou-se, por conseguinte, que o fator mais influente na determinação do sucesso escolares estaria, na verdade, nos grupos familiares e seus distintos volumes de recursos simbólicos, econômicos e sociais. Tornando-se, portanto, um dos principais determinantes da ascensão social por meio dos estudos. Para Bourdieu, cabe ressaltar, seria igualmente improvável a um indivíduo de baixo capital cultural evoluir de classe social em apenas uma geração, por meio dos estudos. Um filho de operário ou imigrante argelino na França, por exemplo, dificilmente ascenderia à carreira de professor da *École Supérieure*. Sendo algo “exequível” apenas a seus netos ou bisnetos, mediante acúmulo de significativos capitais culturais úteis a esta investidura, ao longo das gerações de sua família extensa.

Há que se destacar nesta teoria, a transmutação inovadora do caráter objetivo do conceito marxista de capital a partir do reconhecimento de seus diversos expoentes subjetivos. Elaborados por Bourdieu, as noções de capital simbólico, capital cultural e capital social foram e são até hoje uma singularidade proeminente para trazer visibilidade aos aspectos imateriais que incidem na composição de valores e motivações à ação, em termos de pesquisa social. Não desprezando a concepção monetária de capital, notabilizada por Karl Marx (1818-1883), Bourdieu evidenciou nestes distintos “capitais” suas outras influências, igualmente

significativas enquanto estruturas de poder, nas transformações sociais. O destaque maior foi dado exatamente à sua concepção de capital cultural, apontado como o capital mais influente na distribuição das disposições sociais em dado campo de relações (BOURDIEU, 2008).

Tais estudos evidenciam o quanto o campo de relações ou interações sociais, mediados por instituições objetivas ou subjetivamente instituídas (como a escola ou a moral familiar, respectivamente) predispõem ou condicionam o raio e natureza de ações dos indivíduos.

No entanto, a plausibilidade deste segmento teórico não favorece completamente a compreensão dos casos exitosos de ascensão social por meio dos estudos, em estudantes de meios populares, encontrados tanto na França quanto no Brasil.

A este respeito, o diálogo direto com a teoria bourdieusiana proposto por Bernard Lahire defende o deslocamento do foco a fim de obter uma maior inteligibilidade do meio social que não coaduna com os dados objetivos retratados em estatísticas. Ao analisar o sucesso escolar improvável de estudantes de baixa origem social, Lahire observou que mesmo esses grupos familiares - homogeneizados enquanto classe social para fins de avaliações macrosociológicas - demonstram intensa heterogeneidade no seio de suas relações microsociais. E constatou ainda, que o *ethos* familiar de ascensão social não estava necessariamente presente em todos os casos de sucesso escolar; assim como a completa ausência dele na família, também não esteve diretamente determinante dos insucessos escolares observados neste segmento (cf. VIANA, 1999).

Este e outros estudos, propuseram um novo olhar para o tema de sucesso escolar em condições improváveis que ultrapassam os elementos preconizados pela teoria da reprodução. O mergulho no mundo social dos estudantes exitosos expandiu, dessa forma, o olhar e as ferramentas teórico-metodológicas para compreensão do sucesso improvável.

#### 4. A SOCIOLOGIA DO IMPROVÁVEL

Sob a denominação de Sociologia do Improvável, Xypas desenvolveu procedimentos investigativos para amparar os pesquisadores afeitos à teoria da reprodução de ferramentas suplementares capazes de compreender os casos de sucesso escolar encontrados em caráter de exceção a esta (BERGIER, XYPAS, 2013). Suas pesquisas abordaram famílias antes tidas como homogêneas por sua baixa condição social, mas que se revelaram profundamente heterogêneas em suas múltiplas condições. Estas, tanto expressavam estratégias múltiplas de interações sociais, quanto evidenciavam variados quadros socioeconômicos e socioculturais difíceis, como por exemplo: a pobreza extrema, o analfabetismo, trajetórias rurais, o alcoolismo, a violência doméstica e minorias étnicas, entre outros.

A Sociologia do Improvável vem evidenciando a partir do olhar em profundidade, que mesmo não dispendo de *capital cultural* ou *ethos* de promoção

social no seio familiar, os descendentes desenvolveram estratégias outras, capazes de suplantar esta lacuna. Por exemplo, a aproximação à grupos ou a indivíduos que lhes sirvam de referência na aquisição desse *ethos* de ascensão social, bem como de aquisição de *capital cultural e social* diretamente úteis para seu progresso escolar. Fosse a influência de um amigo da família, um professor, um vizinho, um pastor, um padrinho, etc.; muitas foram as evidências encontradas de que o capital cultural mais expressivo na desenvoltura destes jovens em seu universo escolar, não se limita àquele advindo do grupo familiar de origem.

Aliado à influência de indivíduos diversos, a interação com grupos aos quais esses alunos se fizeram membros, como um simples círculo de amigos prósperos; ou uma igreja que incentive os jovens nas atividades escolares; ou um grupo de teatro; clube de leitura e outros desenvolvidos junto às paróquias, escolas, associações de bairro, etc.; também se fizeram relevantes. Diversos também foram os ambientes identificados como motivadores diretos da construção de predisposições mentais, sociais e simbólicas capazes de suplantar a lacuna familiar dos preceitos bourdieusianos.

Tais arranjos sociais repercutem, simultaneamente, na aquisição de um capital social e suas redes de reciprocidades, constituído não necessariamente a partir das redes de relação na qual a família tradicionalmente se mobilizava. Por exemplo, o suporte de grupos de estudo na fase escolar ou junto ao meio universitário, como grupos de pesquisa, professores, grupos de amigos ou circuitos cujos códigos simbólicos motivavam uma aproximação com o universo acadêmico e profissional pretendido; em casos onde suas famílias eram praticamente analfabetas; repercutiram em redes de reciprocidades úteis na construção e promoção de trajetórias ascendentes notáveis.

Neste sentido, Bergier e Xypas (2013) investigaram o fator de mobilização pessoal quando falta o apoio explícito dos pais, identificando influências diversas, que são procedentes tanto da instituição educacional (professores, diretores, grupos de estudos, etc.), quanto de experiências positivas e também da luta por reconhecimento (HONNETH, 2003).

A Teoria do Reconhecimento teve em Honneth não o único, mas um dos principais articuladores, propondo a observação de três esferas reconhecimento intersubjetivo que são buscadas pelo indivíduo, mediante experiências de desrespeito. Este, sob a forma de violação, privação de direitos ou degradação da imagem social, desencadearia em si diferentes formas de motivação pessoal para o reconhecimento, a saber: dedicação emotiva, respeito cognitivo e estima social, respectivamente. Desta forma, ao obter reconhecimento em outras esferas que não apenas a familiar, esta busca pelo senso de pertencimento e aceitação elevaria a autoimagem e motivação pessoal em busca de constantes superações, visibilidade e resultados fora do universo familiar comum. Sobre Honneth, Ricoeur destaca:

O conceito de estima social distingue-se do respeito de si, assim como este do conceito de confiança em si no plano afetivo. A esse título, ele tem como função resumir todas as modalidades do reconhecimento mútuo que excedem o simples reconhecimento de igualdade de direitos entre os

sujeitos livres. Várias questões são assim colocadas: Que nova exigência normativa supostamente satisfaz a estima social? Que formas de conflitualidade estão ligadas às mediações pertencentes ao pós-jurídico? Que capacidades pessoais são correlativas dessas formas de reconhecimento mútuo? (RICOEUR, 2006, p. 216)

O sucesso em situações improváveis, não raro, colhe relatos precoces ou ingênuos que reduzem o campo de influências do sucesso improvável ao desejo pessoal de superação do próprio indivíduo. No entanto, o aporte destes autores vem de encontro a esta visão reducionista - comumente transliterada em sucesso meritório e ideologias meritocráticas - trazendo visibilidade a uma rede de influências paralelas do cenário social destes indivíduos. Digamos, apenas para lembrar, que a mais autônoma das ações humanas - o suicídio - há muito revelou sua estreita ligação com as interações sociais mais imediatas de seus agentes (DURKHEIM, 1978), não sendo em suma, uma atitude investida somente da escolha íntima e desprovida da influência do meio externo. E se até mesmo esta atitude é demandada pelas relações com seu entorno imediato, como não o dizer de uma trajetória de sucesso escolar improvável?

Tendo por base esses aportes, buscou-se identificar o conjunto de fatores desencadeadores de um *ethos* de promoção social mobilizador tanto de um sucesso escolar como também da mudança de condição social, em face de uma conjuntura objetivamente improvável, relativizados sob a ótica do cenário francês e brasileiro, especialmente das duas últimas décadas.

## 5. RESULTADOS: UMA TEORIA E DOIS CENÁRIOS

A particularidade da escola francesa é o seu sistema altamente hierarquizado cuja progressão do ensino de equivalência ao nosso ensino médio, para um ensino técnico ou superior, não se dá apenas pela diplomação final do estudante secundário. As notas alcançadas pelo estudante são avaliadas pelos pais e professores que, juntos, encaminham cada aluno de acordo com seu desempenho, para as progressões a que este tenham demonstrado capacidade.

No ensino superior, altamente disputado, apenas os estudantes de excelência são indicados. Resta ao ensino técnico, acolher a maior parte dos demais, considerados medianos ou fracos em desempenho para o conteúdo e progressão profissional superiores.

O retrato acima, pontuado por Bergier e Xypas (2013), foi a conjuntura educacional sob o qual Bourdieu e Passeron teceram suas pesquisas, constatando que os estudantes indicados para o ensino superior eram predominantemente oriundos de famílias abastadas e de amplo capital cultural; enquanto os jovens destinados ao ensino técnico eram predominantemente filhos de operários, imigrantes ou profissionais médios e assalariados.

No Brasil, entretanto, a transição do estudante se dava de forma menos restrita, sem o crivo da análise feita por terceiros determinando os rumos do

estudante. O sucesso deste ficava, aparentemente, creditado ao próprio estudante. Seu acesso ou não a este patamar de profissionalização por meio dos estudos resultava de uma concepção meritocrática. Historicamente, no entanto, tal transição acompanhava igualmente fortes influências da hierarquização das classes sociais que, segundo Ribeiro (1995), estavam sedimentadas em fortes desigualdades sociais. Por conseguinte, mesmo tendo nas universidades públicas a excelência do ensino superior e sem ônus para o estudante, aqueles que conseguiam matricular-se eram predominantemente oriundos de famílias de melhores condições sociais, tendo cursado os ensinos fundamental e médio normalmente em escolas particulares, que representam superior qualidade diante do mesmo nível das escolas públicas fundamentais e secundaristas.

No entanto, historicamente são evidenciados um maior índice de casos de sucesso escolar de pessoas de baixa origem social em países em desenvolvimento. No Brasil, especialmente no espaço recente de uma década (2005-2015) o país vivenciou uma conjuntura de inovações do ensino que transformaram tanto no ensino básico, quanto no ensino profissionalizante e superior, com repercussões estatísticas expressivas, em relação ao cenário de décadas anteriores. Sob a prerrogativa de uma política voltada para o acesso de classes historicamente desassistidas às unidades de ensino, a educação neste período passou a ser entendida não apenas como um fator de desempenho nacional, mas como mais um palco promotor de democratização social e da qualidade do ensino nacional.

De acordo com Gentili e Oliveira (2013), alguns vetores dessa promoção democrática do acesso ao ensino são encontrados na educação básica. Por exemplo, por meio da Emenda Constitucional número 53, de 19 de dezembro de 2006, que criou o fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério (FUNDEB). Este, previsto para atender as três etapas constitutivas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, permitiu tanto um suporte para manutenção destas instancias de ensino como de aperfeiçoamento e valorização dos profissionais envolvidos. Além deste, a regulamentação do piso salarial docente, anos depois, por meio da Lei n. 11.738/2008, representou o reconhecimento do papel docente de base, na sociedade brasileira. Uma segunda Emenda Constitucional, a de número n. 59, de 11 de novembro de 2009 estabeleceu a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica para os indivíduos de quatro a dezessete anos de idade, inclusive estabelecendo sua oferta para os segmentos que não tiveram acesso aos anos letivos em sua idade mais apropriada.

Segundo os autores - condensadores dos dados acima e também alguns dos que seguem abaixo - desta forma se teria agido, indiretamente, sobre estados e municípios, impelindo-os a investir recursos na ampliação da cobertura e unidades escolares para atendimento à população em geral.

No ensino superior, a referida década foi palco de uma ampliação das formas de acesso para estudantes de baixa origem social. Nas universidades particulares, a criação do Programa Universidade para Todos-PROUNI passou a conceder bolsas de estudo integrais ou parciais a estudantes de baixa renda que não conseguiam

acessar as universidades públicas, devido a sua defasagem educacional de baixa qualidade; e nem acessavam as universidades particulares, por não dispor de suporte financeiro familiar para o feito. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura, no ano de criação deste programa, foram ofertados 112.275 bolsas (entre integrais e parciais), chegando a 306.726 no ano de 2014 (MEC, 2017).

Paralelamente, a permanência de estudantes de baixa renda nas universidades públicas - cujos índices de evasão de jovens impossibilitados de custear suas despesas universitárias elementares (como locomoção, livros, alimentação fora de casa, etc.) eram elevados - foi igualmente oportunizada em razão da ampliação na concessão de bolsas estudantis de Iniciação Científica e Iniciação à Docência. A viabilização destes se deu a partir de projetos de pesquisa diversos ou programas específicos como PIBID ou PIBIC, fomentados pelo CNPq e CAPES, igualmente fomentadores da pesquisa científica nacional.

No CNPq, por exemplo, dados apontam que o montante de 51.270 bolsas ofertadas para estudantes universitários em 2005 saltou para um volume de 101.768 bolsas no ano de 2015 (CNPq, 2017). Esta medida, tal qual o programa denominado Bolsa Família cujo condicionante era a permanência dos filhos na escola fundamental e média; oportunizou, a permanência de jovens de origem popular nas instituições públicas de ensino superior, melhores qualificadas nos rankings de desempenho científico do país.

No tocante à política de democratização e justiça social pretendidos pelos Governos deste período, destacou-se ainda “Lei de Cotas”, de agosto de 2012, estabelecendo parâmetros para a facilitação do acesso de jovens de baixa origem social às vagas nas universidades públicas. Nesta medida polêmica, à sua época, houve o reconhecimento e tentativa de contorno dos condicionantes históricos de desigualdades sociais que se encontravam reproduzidos no preenchimento das vagas universitárias do país. A este respeito, tem-se que; “[...] tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura.” (BOURDIEU, 2007, p. 53)

Bourdieu não se referia ao ensino brasileiro e retratava o mecanismo avaliador único aplicado nos estudantes de baixa e de alta origem social na França. Mas semelhantes considerações podem ser tecidas quanto aos mecanismos de seleção de estudantes universitários no Brasil, cuja concorrência em uma prova única, de patamar elevado para os jovens de baixa origem social, por si, já estabelecia uma predisposição à manutenção das desigualdades sociais no acesso ao ensino superior.

Gentili e Oliveira (2013) destacam ainda a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em abril de 2007, como um dos principais responsáveis pela expansão direta do número de vagas das universidades federais. Segundo os autores, em 2003 as universidades federais ofertaram 583.633 vagas, saltando em 2010 para 938.656 vagas em todo o país, tanto pela expansão das universidades já existentes quanto pela criação de



novas universidades federais no país, que teriam saltado de 83 para 99 unidades, no mesmo período.

Em tal cenário de transformação do sistema de ensino, dos parâmetros de acesso e dos programas de fomento à pesquisa e ensino do país, podemos preliminarmente distinguir o sistema de ensino brasileiro e o sistema de ensino francês. Não se pode mediante tais dados, contudo, desprezar a aplicabilidade de uma teoria da reprodução, posto que nossa estrutura nacional expressa semelhantes condicionantes e hierarquizantes sociais, por sua conjuntura histórica de grandes desigualdades, concentração de renda e perpetuadoras de uma estratificação social de classes evidente (RIBEIRO, 1995) – razão inclusive, do estabelecimento do sistema de cotas acima retratado.

Mas em dada conjuntura de democratização do ensino, não basta promover o acesso para se promover a ascensão social dos indivíduos, pois as diferenças de *capital cultural* e de *ethos*, preexistentes, continuam a existir. Uma evidência clara, está expressa, por exemplo, em relação ao domínio da linguagem formal;

“[...] porque a língua não é um simples instrumento, mais ou menos eficaz, mais ou menos adequado, do pensamento mas fornece – além de um vocabulário mais ou menos rico – uma sintaxe, isto é, um sistema de categorias mais ou menos complexas, de maneira que a aptidão para o deciframento e a manipulação de estruturas complexas [presentes por exemplo em textos científicos], quer lógicas quer estéticas, parece função direta da complexidade da estrutura da língua inicialmente falada no meio familiar[...]” (BOURDIEU, 2007, p. 46)

Trata-se das mesmas evidências quanto aos volumes de distintos capitais familiares herdados e que são propiciadores de *ethos* e *habitus* facilitadores da apreensão dos mais diversos códigos sociais subjacentes ao meio e úteis para os jogadores do campo acadêmico. Sua tendência será sempre a de perpetuar as diferenças hierárquicas socialmente preestabelecidas, na busca por oportunidades de trabalho e ascensão social mais ampla, embora, na conjuntura brasileira, com menos intensidade e mais flexibilidade do que na conjuntura escolar francesa.

Mas, mesmo que a ampliação do acesso ao ensino não reproduza na mesma proporção a promoção social por meio dos estudos, em todos aqueles que acessaram essas vagas escolares e universitárias, ainda assim, constata-se maior abertura para o sucesso improvável e promoção social de alunos de origem popular no Brasil, quando esta abertura é cooptada por oportunidades trilhadas no campo social do próprio indivíduo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida neste trabalho compõe não apenas uma imersão nos aportes teórico-metodológicos já consolidados em pesquisas empreendidas pela Sociologia do Improvável, para as investigações a que se propõe, no âmbito da sociologia da educação. Mais do que uma exposição de referenciais, busca-se aqui

novas formas de se vislumbrar, criticamente, a transposição de conceitos teóricos lapidados em conjunturas sociais distintas, para o cenário social brasileiro.

Esta pesquisa integra a tessitura de vários outros elementos trabalhados atualmente no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – PPGCISH/UERN, no fornecimento de bases conceituais, teóricas e metodológicas para investigações do cenário imponderável da Educação nacional.

## REFERÊNCIAS

BERGIER, B; XYPAS, C. **Por uma sociologia do improvável. Percursos atípicos e sucessos inesperados de jovens na escola francesa.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 47, n. 33, p. 36-58, set.2013.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação.** (Org.) NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **A distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A reprodução.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2016.

CNPq. Conselho Nacional de Pesquisa. **Estatísticas de oferta de bolsas.** Disponível em: <<http://cnpq.br/estatisticas1>> Acesso em: 20/jul/2017.

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social; As regras do método sociológico; O suicídio; As formas elementares da vida religiosa.** Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura [et. al.]. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores)

GENTILI, P.; OLIVEIRA, A. D. A procura da igualdade: dez anos de política educacional no Brasil. In: (Org) SADER, E. **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma.** São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil 2013.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** São Paulo, SP: Editora 34 Ltda. 2003

MEC. Ministério da Educação. **Programa Universidade para Todos.** Disponível em: <[http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Representacoes\\_graficas/bolsas\\_ofertadas\\_ano.pdf](http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Representacoes_graficas/bolsas_ofertadas_ano.pdf)> Acesso em: 22/jul/2017

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RICOEUR, P. **Percurso do reconhecimento**. São Paulo: Loyola, 2006.

VIANA, M. J. B. **Resenha**. Bernard Lahire: Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. *Revista Brasileira de Educação*. Jan/Fev/Mar/Abr 1999 N° 10. P. 115-118.

**ABSTRACT:** This is an analysis on the main contributions sociology of education has to investigations about the improbable school success of young people from low social origin. These constitute an exception to the rule conceived by French authors in the 1970s, whose research pointed to the close link between the prior educational success of family members and their repercussion on the success of their children. In the Brazilian scenario, the need to expand such theoretical approaches is of general conclusion. Intertwining with phenomenological contributions from Sociology of Improbable, which is a recent viewpoint in Sociology of Education field, looking especially at the transformations acquired by the notion of *ethos* of social promotion in this new investigative approach. Results from this literature review indicate that the preponderance of family social position as a key element for descendants' success at school, as conceived in the French scenario, when applied in Brazilian reality has shown evidence of a conjuncture of multiple micro social arrangements developed by young people or families of low social origin. Along with the distinct educational scenario, in Brazil, these youth promoted a relative overcoming of the original family fragility in terms of *cultural capital* and *ethos* of social promotion, so indispensable to the French scenario, but not so much in the Brazilian one.

**KEYWORDS:** Reproduction Theory. School Success. Sociology of Improbable. Sociology of Education.

## Sobre os autores

**Adriano Amaro da Silva** Graduando em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: [adrianoamaro100@gmail.com](mailto:adrianoamaro100@gmail.com)

**Alessandra Maia Lima Alves** Professora do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, Membro do corpo docente do Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF; Coordenadora do Grupo de Estudo Sistema de Ensino-Gese/UFJF; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; e-mail: [alesandramaia@bol.com.br](mailto:alesandramaia@bol.com.br)

**Amanda Silva de Lima** Advogada OAB/PB; Graduação em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista voluntária no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: [mandalimasl@gmail.com](mailto:mandalimasl@gmail.com);

**Ana Lúcia Andruchak**, Professora Assistente na UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1994). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2007). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Pesquisadora na Área da Formação de Professores, Currículo, Ciclos de Formação Humana, Políticas Educacionais e Financiamento da Educação. Tem experiência na área da Educação Básica e na Formação docente, atuando principalmente nas seguintes temáticas: Didática, Currículo, Estágio Curricular Supervisionado, Metodologia Científica, História da Educação, Educação Infantil, Unidocência e disciplinas específicas para a Formação Docente.

**Ana Paula Ferreira Agapito** Professora das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail para contato: [anaagapito@fiponline.edu.br](mailto:anaagapito@fiponline.edu.br) ou [anaagapito@hotmail.com](mailto:anaagapito@hotmail.com)

**Angely Dias da Cunha** Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Membro do Grupo de pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Conservadorismo (GEPECON) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – E-mail: [gelly.cunha@hotmail.com](mailto:gelly.cunha@hotmail.com)

**Arlene Benício de Melo Alves** Professora da Educação Básica pela Prefeitura do Recife – PE; Coordenadora Municipal do Ensino Fundamental – Anos finais em

Igarassu – PE; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE; Pós-graduada em Psicopedagogia pela mesma instituição; Também apresenta especialização em Educação Especial Inclusiva; Já atuou como Orientadora de Estudo do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). E-mail: arlenebenicio@gmail.com

**Bruno Neves da Silva** Graduação em Bacharelado em Enfermagem pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras-PB. E-mail para contato: ufcgbruno@gmail.com.

**Claudivania de Almeida Laurentino** Graduanda em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: [claudivania.almeida@hotmail.com](mailto:claudivania.almeida@hotmail.com)

**Constantin Xypas** Professor Visitante da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas-PPGCISH/UERN; Licenciatura em Humanidades (Letras clássicas, História e Filosofia) da Universidade de Atenas, Grécia (1972); Graduação (1974), Mestrado (DEA) (1976) e Doutorado (1978) em Ciências da Educação na Universidade de Caen, França; Habilitation à Diriger des Recherches (Pós-Doutorado) em Ciências da Educação da Universidade de Paris 8, França (1999); membro da Rede Interdisciplinar e Interinstitucional Êxito Escolar, Empoderamento e Ascensão Social (RIEAS).

**Danielle dos Santos Costa** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Dannyel Brunno Herculano Rezende** Professor de Sociologia do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) e Professor-Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência / PIBID (Capes/UFRN). Graduado e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN. Doutorando em Ciências Sociais pela mesma universidade (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / PPGCS). Membro do Grupo de Pesquisa Mythos-Logos / UFRN. Áreas de interesse de pesquisa: Educação, Religião e Política (interfaces: Mídia e Política e Religião e Política). [E-mail: drezende@bol.com.br](mailto:drezende@bol.com.br)

**Erivana D'Arc Daniel da Silva Ferreira** Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro do corpo técnico-administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* Cariri; Especialização em Prática Docente no Ensino Superior pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE; Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do

Cariri (UFCA); – Grupo de pesquisa: Tecnologia Ambiental e Desenvolvimento Social; Ciências Aplicadas e Tecnologia (IFCE/*campus* Juazeiro do Norte); E-mail para contato: [erivanadarc@gmail.com](mailto:erivanadarc@gmail.com).

**Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho** Graduada em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: [fernandarmh@hotmail.com](mailto:fernandarmh@hotmail.com)

**Germana Lima de Almeida** Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Hiago Felipe Lopes** Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, *campus* João Pessoa; E-mail para contato: [hiagolog@gmail.com](mailto:hiagolog@gmail.com)

**Ilca Andrade de Lima** Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal da Paraíba; Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail: [ilca.adelima@hotmail.com](mailto:ilca.adelima@hotmail.com)

**Iuska Kaliany Freire de Oliveira** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialização em Assessoria de Imprensa pela Universidade Potiguar (UnP); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Jéfitha Kaliny dos Santos** Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Membro do Grupo de pesquisa sobre o Conservadorismo (GEPECON) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – E-mail: [jeh\\_fitha@hotmail.com](mailto:jeh_fitha@hotmail.com)

**Jonas Cordeiro de Araújo** Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, *campus* João Pessoa; Bolsista voluntário no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: [jonas.adm2014@gmail.com](mailto:jonas.adm2014@gmail.com)

**José Cleóstenes de Oliveira** Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* Crato-CE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Prática Docente do Ensino Superior das Faculdades Integradas de Patos-PB; Graduado em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE; Pós-Graduado *Lato Sensu* em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado

de Oliveira (UIVERSO), Niterói-RJ; Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* Crato-CE; E-mail para contato: [j.cleostenes@outlook.com](mailto:j.cleostenes@outlook.com)

**Josilene Queiroz de Lima** Supervisora Educacional na rede municipal de Catolé do Rocha – PB. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro do Grupo de Pesquisa Ateliê Sociológico Educação & Cultura. E-mail para contato: [supervisorajosi@gmail.com](mailto:supervisorajosi@gmail.com)

**Liélia Barbosa Oliveira** Professora das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); E-mail para contato: [lieliaoliveira@fiponline.edu.br](mailto:lieliaoliveira@fiponline.edu.br) ou [lieliapb@hotmail.com](mailto:lieliapb@hotmail.com)

**Luciana Letícia Barbosa Silva Gomes** É natural de São Luís – MA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Psicopedagogia e graduanda de Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA).

**Manoel Dionizio Neto** Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Educação (GEPEFE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Espaço e Tempo (GET); e-mail para contato: [dionizioneto@uol.com.br](mailto:dionizioneto@uol.com.br).

**Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá** Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Questões de Gênero e Educação para Cidadania pela Universidade de Évora-Portugal, revalidado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Educação pela Universidade de Évora-Portugal, revalidado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: [claudiafjuca1@hotmail.com](mailto:claudiafjuca1@hotmail.com)

**Maria do Carmo Barbosa de Melo** Doutora em Educação, área de conhecimento de Metodologia do Ensino da História e das Ciências Sociais, pela Universidade do Minho (2007). Professora Adjunta M03 – II C, da Universidade de Pernambuco, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação. Scrito-Sensu, Coordenadora Geral do PARFOR – UPE. Presidente regional do FORPARFOR Nordeste, atuando principalmente nos seguintes temas: História e Cultura Afro-brasileira nas práticas pedagógicas; Concepções e práticas do Ensino de História e Consciências História/Consciência Social e História Ambiental.

**Maria Viriândia de Moura Luz** Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte;- Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e graduação em Bacharelado em Comunicação Social, ambas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *campus* de Picos; Especialização em Gestão Educacional pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE; Mestranda em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); E-mail para contato: [virlandialuz@gmail.com](mailto:virlandialuz@gmail.com)

**Marineide da Mota Mercês** Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Especialista em Psicologia Jurídica e Graduada do Curso Formação de Professores em Psicologia pela Faculdade FRASSINETTI do Recife – FAFIRE. Colaboradora da Comissão de Educação do Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco 2ª Região – CRP 02. Psicóloga do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS – Limoeiro – PE.

**Miriam Raquel Piazzini Machado** Professora Titular do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora; Membro do corpo docente da Especialização em Educação no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pelas FCT/Unesp – Campus Presidente Prudente; Doutorado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; E-mail para contato: [miriam.machado@ufjf.edu.br](mailto:miriam.machado@ufjf.edu.br)

**Otacílio Gomes da Silva Neto** Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (2003); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal (2005); Doutorado pelo Programa Integrado de Doutorado em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal de Pernambuco (2017); Membro da Associação Brasileira de Estudos do Século XVIII; E-mail: [otacilio.uepb@hotmail.com](mailto:otacilio.uepb@hotmail.com)

**Patrícia Cristina de Aragão** Doutora em educação; Mestre em economia; Graduação em história; Graduação em psicologia; Professora do programa de pós-graduação em formação de professor; Professora do programa de pós-graduação em serviço social; Coordenadora do grupo de pesquisa história, cultura e ensino.

**Raquel Martins Fernandes Mota** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa (cooperação técnica) / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (instituição de origem); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino da Universidade de Cuiabá e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Pós Doutorado em andamento em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Humanidades e



Sociedade Contemporânea do IFMT; E-mail para contato: raqueldejesus14@gmail.com

**Rodrigo Ribeiro de Oliveira Pinto** Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; Bolsista voluntário no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: rrsrgt24@gmail.com

**Ronaldo Silva Júnior** É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

**Rosiléa Agostinha de Araújo** Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Língua, Linguística e Literatura pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Grupo de Pesquisa: Vivências de Inclusão na Educação; E-mail para contato: [leia.uece@hotmail.com](mailto:leia.uece@hotmail.com)

**Tercio Ramon Almeida Silva** licenciatura plena em filosofia pela uepb; especialista em fundamentos da educação pela uepb; especialista em educação em direitos humanos pela UFPB; Mestre em formação de professores pela UEPB; Professor da rede pública estadual da Paraíba lotado na escola jornalista José Leal Ramos em São João do Cariri-PB; Supervisor do PIBID diversidade da UFCG CDSA campus Sumé-PB

**Zélia Maria de Lima Pinheiro** Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Letras pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras - FECLI/Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE; Mestrado em Teologia, linha de pesquisa Educação Comunitária para Infância e Juventude, pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, RS; E-mail para contato: [zeliamlp@gmail.com](mailto:zeliamlp@gmail.com)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-79-0



9 788593 243790